

O trabalho procura analisar a Educação Policial no Brasil, percebendo a questão da cultura policial como uma das novas questões sociais mundiais. Até o momento, percebemos que a polícia passa por uma crise de legitimidade no contexto da modernidade tardia. Pressupomos que o policial deve ser um profissional que trabalha a favor da sociedade, garantindo a segurança do cidadão. A educação é um mecanismo capaz de transformar uma cultura de violência em uma cultura de paz, um conjunto de valores e práticas que favorecem os interesses coletivos. A educação policial não deve ser orientada pelo princípio da simplificação do real, pois este resulta na exclusão daquilo que não seja quantificável e mensurável. Tal atitude pode levar à eliminação dos grandes problemas humanos em benefício dos problemas técnicos particulares. O objetivo é examinar os conteúdos e as concepções sociais e pedagógicas vigentes nas Escolas de Polícia Militar no Brasil. Pretendemos verificar a existência de um novo traço, a noção de polícia cidadã na sociedade brasileira, ou seja, uma polícia respeitosa dos direitos dos cidadãos e cidadãs. A metodologia utilizada no trabalho será a análise dos currículos da Academia de Polícia do Estado de São Paulo. No plano da educação policial também parece ser interessante o vínculo das instituições de segurança pública com centros universitários. Concluímos que existe uma demanda social para que a polícia se oriente pelo respeito à dignidade humana e à equidade, enfim, uma polícia orientada pelo transculturalismo.